

O BIS

dia da criança

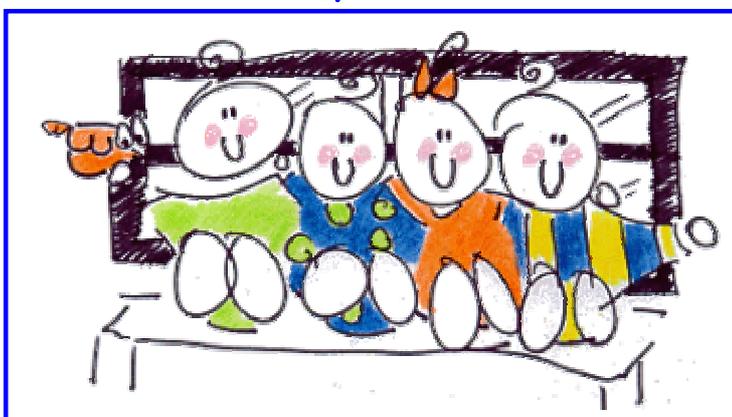
Boletim Informativo do SSC

Edição AMI

Outubro de 2002

Editorial: Nesta edição estamos divulgando grupos de puericultura que ocorrem em algumas equipes do SSC. Assina esta edição: Maria Lucia Medeiros Lenz

Grupos de Puericultura



Bebê Sincero

Celso Gutfreind

Adulto disfarça
se alguém vai embora.
Diz que pode ir,
já está na hora.
Bebê é sincero,
não faz lero-lero
Se alguém vai embora,
Chora.

O acompanhamento das crianças nos primeiros anos de vida é uma ação de vigilância à saúde desenvolvida no SSC. Escutar, responder às preocupações da família, orientar quanto a amamentação e higiene bucal, observar o crescimento e desenvolvimento, prevenir acidentes, examinar, solicitar exames, prescrever, programar nova consulta e registrar as informações: - são ações importantes nas consultas de puericultura.

Atualmente os Grupos de puericultura são descritos por alguns autores como "novo modelo para a supervisão de saúde".¹ Uma primeira parte da consulta seria em grupo, predominando atividades de educação em saúde. A segunda parte seria a consulta

propriamente dita, com exame físico e orientações individualizadas.

Estão descritas, vantagens na realização desta atividade (para os pais e profissionais): - maior número de questões discutidas, - os pais podem ouvir as preocupações de outros pais e observar o comportamento de outros bebês, - pais ampliam rede de apoio, - os profissionais tem um maior tempo de contato com os pais, - mais tempo para discutir problemas do comportamento, - menor procura posterior para esclarecimentos de dúvidas, - maior adesão às consultas, - maior autonomia dos pais em relação à saúde de seus filhos, - interação mais estimulante entre profissionais e famílias.

Vamos conhecer melhor como acontece no SSC?

¹ Hay, WW; Grothivis, JR; Hayward, A. Diagnóstico e Tratamento em Pediatria. Guanabara Koogan, 12ª edição. 1997
2. Osborn L et al: *Group health supervision visits more effective than individual visits in delivering health care information.* Pediatrics 1993;91:668

Unidade Santíssima Trindade (Dique): - a pioneira

Há 10 anos, desde a implantação da Unidade, a equipe vem desenvolvendo esta atividade, além da consulta individual, motivados pelas necessidades específicas de uma população carente que em quase totalidade utiliza a Unidade como único recurso em APS.

Além disto, a identificação de muitas gestantes adolescentes, o nascimento de aproximadamente 105 bebês a cada ano e o fato de que mais de 70% destas crianças preenchem critérios de alto risco, faz com que a equipe priorize esta atividade: -"É preciso atender um grande número de bebês com qualidade",

Todas as terças feiras é "**dia de puericultura**" e acontecem dois grupos (início da manhã e início da tarde) que iniciam na sala de espera, seguidos de consultas individuais. Atualmente coordenado pela assistente social Lúcia e aux enf. Isabel, conta com a participação efetiva dos médicos residentes. Existe uma preocupação com o acolhimento das famílias, esclarecimentos de dúvidas, integração com a equipe, agendamento (conforme a idade dos bebês, dividindo-os em quatro trimestres) e com as ausências no grupo e nas consultas (visitas domiciliares são realizadas posteriormente), para garantir vigilância.



As mães: Cristiane, Clarice, Rosana, Juciane, Daiane e Ada

Os bebês: Camila, Allan, Mariana, Carlos, Larissa, Carlos Eduardo

(todos com os babehiros que as equipes receberam da Coordenação do IAME e Método Canguru)

A avaliação que se tem desta atividade é ótima: Apesar de concentrar uma das populações mais carentes da área de atuação do SSC, onde há o maior percentual de crianças com alto risco e de hospitalizações, apresentam um dos melhores percentuais de acompanhamento de puericultura (81%) e 100% das crianças apresentam esquema básico completo de imunização no primeiro ano de vida.

Unidade Dique



Unidade Floresta: - a seguidora

Experiências que estão dando certo, devem mesmo ser imitadas e adaptadas às diversas realidades. Respeitando as características da população e equipe, a mgc Magda Costa, iniciou há quase dois anos atividade semelhante na Unidade Floresta. Preocupou-se inicialmente com o agendamento dos bebês que acompanhava, para o mesmo dia, o que possibilitou a atividade em grupo em um primeiro momento.

A adesão foi excelente e a integração maior ainda. Existe uma preocupação na inclusão de mães moradoras de microáreas de risco e também na participação de pais e/ou avós. No grupo, que atualmente conta também com a

participação da aux. enf. Goreti, vinte a trinta famílias conversam, esclarecem dúvidas, escolhem temas para os próximos encontros, medem e pesam as crianças e comemoram os aniversários com bolo trazido pela coordenadora.

Na avaliação das Ações Materno-Infantis na Floresta identificou-se maior adesão ao acompanhamento de puericultura e maior vínculo com a equipe, entre as crianças que participam desta atividade. Atualmente o grupo acolhe bebês e familiares em acompanhamento com outros profissionais da Unidade, mesmo porque, as famílias já estavam trocando de profissional para garantir sua participação no grupo.



Unidade Floresta



Unidade Costa e Silva: - também apostando nesta idéia

A enfermeira Ana iniciou, este ano, grupos de puericultura que vêm ocorrendo mensalmente. Acredita que a troca de horário e o grupo, acontecendo no mesmo dia das consultas, aumentará a adesão. **Desejamos sucesso a equipe!!!**

Unidade Costa e Silva



Olhem um pai aqui, gente!